

QUANTIA O SENADOR ELEITO RENATO CASAGRANDE NÃO PRECISOU VALORES, MAS ESTIMA QUE OBRAS DEMANDARIAM MAI

Estado pede mais dinheiro para aeroporto e estrada

Na lista de pedidos feitos à ministra da Casa Civil está ainda verba para a BR 101 e Barra do Riacho



RITMO LENTO. Investigação do TCU impede aceleração das obras do aeroporto. FOTO: GILDO LOYOLA - 16/06/2005

KENIA AMARAL
kamaral@redgazeta.com.br

BRASÍLIA. Na tentativa de fazer com que o cronograma das obras do Aeroporto de Vitória seja cumprido, o governador Paulo Hartung, acompanhado do prefeito de Vitória, João Coser, e do senador eleito, Renato Casagrande, estiveram em Brasília ontem para solicitar mais verba à ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Roussef.

Durante uma audiência que durou mais de uma hora, no gabinete da ministra, os três explicaram à Dilma a atual situação do empreendimento. Eles contaram que a obra anda a passos lentos devido à retenção de recursos por parte do Tribunal de Contas da União (TCU), que suspeita de superfaturamento nos contratos. Além disso, pediram a liberação de mais dinheiro para que a obra termine até setembro de 2008, como previsto no projeto inicial.

"Temos R\$ 90 milhões em investimentos reservados para 2007, e dissemos que R\$ 90 milhões é pouco recurso. Pedimos que a ministra possa avaliar a possibilidade de ter mais verba para a obra neste ano para atender o cronograma. Até setembro do ano que vem, a pista deve estar pronta, assim como

o terminal de cargas. Não dissemos o valor a ela, mas acho que deveria aumentar para R\$ 150 milhões, R\$ 180 milhões", explicou Renato Casagrande.

Quanto à resposta de Dilma Roussef, o senador eleito disse que ela se comprometeu a tratar desse assunto, mas já adiantou que os investimentos previstos estão garantidos porque a obra está incluída no Programa Prioritário de Investimentos (PPI), do governo federal.

Outro ponto levantado durante a audiência tratou da BR 101 e do Contorno de Vitória. Como a rodovia não será mais privatizada, as autoridades capixabas solicitaram que a União aumente o volume de investimentos para a restauração da via.

"O trecho da BR 101 que corta o Estado foi incluído no edital das licitações, mas nós pedimos para retirá-lo porque o investimento era muito pequeno diante do valor do pedágio que

Governo quer termelétrica e refinaria de petróleo

Gás e petróleo também estiveram na pauta de reivindicações do governador Paulo Hartung, do prefeito de Vitória, João Coser, e do senador eleito, Renato Casagrande. De acordo com Casagrande, o Estado não quer ficar apenas na condição de produtor e exportador de gás e petróleo. Por isso, deseja que as estatais, como Petrobras e BLDistribuidora, realizem investimentos no território capixaba. "Queremos que o governo, através de suas empresas, possa avaliar os investimentos importantes para o Estado para que nós possamos agregar valor, gerar emprego e renda para os capixabas através de uma termelétrica ou de uma refinaria", avaliou Casagrande. Hartung terá um encontro com o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, na próxima quinta-feira, no Rio de Janeiro, para tratar desse assunto.

seria cobrado. Agora, o governo resolveu não dar continuidade à concessão. Então, fizemos um apelo para que a ministra possa ajudar na liberação de investimentos e encaminhar uma modelagem para a BR 101", afirmou o senador.

Hartung, Coser e Casagrande também solicitaram mais atenção da União em relação

ao Porto de Barra do Riacho que precisa de obras de ampliação e dragagem. Neste caso, Dilma Roussef enfatizou a necessidade de se elaborar um projeto de melhoria para que o documento seja apresentado ao Ministério dos Transportes. Só depois disso é possível analisar a viabilidade dos investimentos.

SOU VALORES, MAS ESTIMA QUE OBRAS DEMANDARIAM MAIS R\$ 90 MILHÕES

e mais dinheiro porto e estradas



J impede aceleração das obras do aeroporto. FOTO: GILDO LOYOLA - 16/06/2005

Governo quer termelétrica e refinaria de petróleo

Gás e petróleo também estiveram na pauta de reivindicações do governador Paulo Hartung, do prefeito de Vitória, João Coser, e do senador eleito, Renato Casagrande. De acordo com Casagrande, o Estado não quer ficar apenas na condição de produtor e exportador de gás e petróleo. Por isso, deseja que as estatais, como Petrobras e BR Distribuidora, realizem investimentos no território capixaba. "Queremos que o governo, através de suas empresas, possa avaliar os investimentos importantes para o Estado para que nós possamos agregar valor, gerar emprego e renda para os capixabas através de uma termelétrica ou de uma refinaria", avaliou Casagrande. Hartung terá um encontro com o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, na próxima quinta-feira, no Rio de Janeiro, para tratar desse assunto.

seria cobrado. Agora, o governo resolveu não dar continuidade à concessão. Então, fizemos um apelo para que a ministra possa ajudar na liberação de investimentos e encaminhar uma modelagem para a BR 101", afirmou o senador.

Hartung, Coser e Casagrande também solicitaram mais atenção da União em relação

ao Porto de Barra do Riacho, que precisa de obras de ampliação e dragagem. Neste caso, Dilma Roussef enfatizou a necessidade de se elaborar um projeto de melhoria para que o documento seja apresentado ao Ministério dos Transportes. Só depois disso é possível analisar a viabilidade dos investimentos.

PAUTA

■ Aeroporto de Vitória

O governo capixaba pediu mais verba para as obras do Aeroporto de Vitória, que, neste ano, já tem garantidos R\$ 90 milhões. A expectativa é de que os recursos cheguem a R\$ 180 milhões. A ministra Dilma Roussef só garantiu o empenho do dinheiro previsto para 2007, mas disse que vai analisar a situação.

■ BR 101 e Contorno

Como a BR 101 não será mais privatizada, as autoridades capixabas solicitaram que a União aumente o volume de recursos para a restauração da via, que apresenta más condições. Sobre o pedido, Dilma Roussef se comprometeu a ver a possibilidade de ampliar os investimentos para a via.

■ Barra do Riacho

O Porto de Barra do Riacho precisa de obras de ampliação e dragagem e Dilma Roussef pediu que a Codesa elabore um projeto para ser apresentado ao Ministério dos Transportes. Só depois disso será possível analisar a viabilidade dos investimentos.

■ Gás e petróleo

As autoridades capixabas pediram que as estatais brasileiras, como a Petrobras e a BR Distribuidora, invistam em uma termelétrica ou em uma refinaria.

Diretora da Infraero vem a Vitória para discutir repasse

Enquanto não sai a decisão do TCU, parte do dinheiro pago ao consórcio fica retido

RITA BRIDI

rbridi@redgazeta.com.br

Com o dinheiro curto, as obras de ampliação do Aeroporto Eurico Salles, em Vitória, continuam em ritmo lento. Na próxima semana, a diretora de Engenharia da Infraero, Eleuza Lores, estará em Vitória para uma reunião com o governador Paulo Hartung e representantes da Infraero. A expectativa é que a diretora anuncie o volume de recursos programados pela Infraero para este ano.

Enquanto não sai a decisão do Tribunal de Contas da União (TCU), continua valendo a determinação de reter entre 13% e 20% dos pagamentos feitos ao consórcio - formado por três empresas - que executa a obra. A retenção de parte do pagamento é um dos motivos para a morosidade das obras. Se isso não bastasse, tem a falta de dinheiro. Os repasses feitos pelo governo federal, a cada ano, são muito inferiores ao volume programado.

Em 2005, por exemplo, dos R\$ 80 milhões destinados à obra, apenas R\$ 20 milhões foram repassados. No ano passado o orçamento continuou apertado e o cronograma não avançou. Enquanto isso os usuários do aeroporto da Capital continuam sofrendo com a falta de conforto. A movimentação anual de passageiros é quase três vezes superior à capacidade do terminal.

Apenas 30% do projeto foi executado e, mesmo que os recursos venham em maior volume, a obra só será concluída no segundo semestre de 2008.